



Ânsia de  
eternidade

---

JOSÉ BRISSOS-LINO

POEMAS

JOSÉ BRISSOS-LINO

# Ânsia de eternidade

**POEMAS**

A Ovelha Perdida

2019

# ÍNDICE

Abertura / 05

## *Poemas*

A ansiedade de Baruque / 06

A razão dos pobres / 07

Abraão e Loth / 08

Amor / 09

Ânsia de eternidade / 10

À porta de Samaria / 11

Bethel / 12

Caminhos direitos / 13

Cefas / 14

Cisternas / 15

Éden / 16

Em paz me deito / 18

Estico os olhos sobre a Tua lei / 20

Eu sei que voltarás / 21

Eu tenho uma estrela só para mim / 22

Fé / 23

Há caminhos / 24

Há qualquer coisa no céu / 25

Há um rio / 26

Imensa e absurda era a voz / 27

Jericó / 28

Na saturação do Amado / 29

Não temas, ó pequeno rebanho / 30

No esconderijo do Altíssimo / 31

O Cordeiro /	32
O Eterno esforça-se por entrar nos templos /	33
O hálito de Deus /	34
O olhar do anjo /	35
Ontem ouvi um anjo e calei /	36
Oração do pão /	37
Oração /	38
Samaritano /	39
Semeador de estrelas /	41
Neste Natal /	42
Neste Natal não tenho sapato /	43
O regresso dos magos /	44
Os magos /	45
Os pastores /	46
Notas biográficas /	47

# ABERTURA

A presente obra reúne um conjunto de pequenos poemas dispersos sobre temática espiritual e religiosa, escritos ao longo de alguns anos e ainda não publicados em livro.

As questões da fé e da eternidade, a revisitação de figuras, imagens e episódios bíblicos, em particular os tocantes às temáticas da transcendência e da relação com Deus, pairam claramente sobre a paisagem poética aqui apresentada, assim como alguns exercícios livres de meditação ou elevação (chamemos-lhe assim).

No fundo trata-se do discurso poético de um homem de fé, desenvolvido mais em jeito de reflexão pessoal. E o que é a Poesia senão isso?

Como bem dizia Miguel de Unamuno “acreditar em Deus é antes de mais e sobretudo querer que ele exista” (*Do Sentimento Trágico da Vida*, 1913).

É por isso que esta obra pode constituir inspiração significativa para quem for capaz de a saber ler, e elevação espiritual para quem aspira à eternidade e sente que ela está a passar por aqui.

*O Autor*

## A ANSIEDADE DE BARUQUE

Não, Baruque, não queiras apenas  
um salvo-conduto  
que te livre da fome, da peste e da guerra  
só a ti

não peças para pisar um chão  
de algodão  
não temas a vida, nem a morte

o futuro é uma janela virada ao mar

seca as lágrimas com a música  
das estrelas  
ao som da voz do Eterno  
e descansa.

## A RAZÃO DOS POBRES

Sempre terás contigo  
os pobres  
para te lembrares de que és pó  
e que a ele voltarás  
para dares um copo de água a Jesus  
como a um necessitado

sempre terás contigo  
a oportunidade dos pobres  
para exerceres misericórdia  
na terra do egoísmo  
para não perderes de vista  
a imensa fragilidade que te habita  
para entenderes que o cerne da vida  
está escondido dentro do peito  
para desviares os olhos de ti  
para os outros  
e poderes ver-te ao espelho

à tua volta sempre estarão os pobres  
enquanto fores pobre e egoísta  
como Judas, o Iscariotes.

# ABRÃO E LOTH

Livro de Génesis, 13

Os espaços confinados do clã afastam sempre  
os corações do rebanho  
suscitam ambições, aventuras  
numa quase ilusão de liberdade  
tornam as escolhas imprevisíveis  
mais difíceis do que parecem

no topo das colinas do mundo somos todos cegos  
nem sempre o verde é verde  
nem sempre o brilho é luz  
nem sempre a vastidão dos espaços compensa  
o aconchego da paz

só depois da separação das águas o patriarca  
recebeu a terra e a semente própria  
gerada nos seus lombos  
em forma de promessa  
só depois se deu conta de que os números  
podem ser uma pedra dura  
no caminho.



## AMOR

*“O que me interessa é que se viva e se morra pelo que se ama.”*  
Albert Camus, “A Peste”

O amor é o alfa e o ómega  
o fio condutor da História  
dá sentido ao som do sino  
à língua dos anjos  
ao martírio do corpo esgotado

o amor não se engana porque não conhece  
os trejeitos de ser talvez  
nem a linguagem do *se*  
não assenta os pés no chão

pelo amor se nasce e se vive  
por ele se morre  
mas o que mata não é amor  
são desencontrados equívocos e dissonâncias  
as zonas interiores de sombra  
que nos habitam

se eu morrer um dia que seja por amor  
já que é por ele que vivo.

## ÂNSIA DE ETERNIDADE

O turno da noite, a monótona passadeira do dia  
as horas inéditas  
clamam juntamente por eternidade  
chamam-na com renovada insistência

a vida toda não chega  
tem que haver mais

o pulsar de um coração pleno  
empenhado e completo  
transborda o cálice  
de todos os tempos  
supera as vasilhas vazias  
disponíveis no mercado das almas  
empurra para cima  
agarra o devir.

## À PORTA DE SAMARIA

À porta de Samaria recolhia ele  
despojos antigos  
alguns traumas assírios  
ódios de estimação  
velhas desconfianças  
e anunciava o reino aberto

à beira do poço  
contava ele  
formigas no carreiro  
ao cantar das águas  
como quem escreve  
no chão do templo

aos pés da Samaritana  
colava ele  
inúmeros cacos de vida breve  
quebrados na esquina das lágrimas  
bordadas de incompreensões  
colava as sandálias da paz  
nuns pés pequenos  
delicados e doridos  
de mulher.

## **BETHEL**

Sobre a velha pedra branca  
em Bethel  
construí a paz de que precisava  
despois de descobri a entrada perdida  
subindo ao céu toda a noite  
sem frio nem calor  
por entre anjos, suspiros e nuvens

naquela casa de Deus  
encontrei a paz do caminhante  
na pausa das peregrinações  
em busca do seu justo lugar onírico  
de repouso  
prazer  
e futuro.

## CAMINHOS DIREITOS

*“Há caminhos que ao homem parecem direitos.”*  
Da Bíblia

Os caminhos nunca são direitos  
cavam-se com os pés na terra dura  
afastadas as pedras

a vida não conhece régua  
nem esquadro  
cada dia segue-se a uma noite  
vão-se equilibrando à vez num trapézio  
sem rede  
em exercício irrepetível  
e arriscado como um hesitante improvisado  
ao piano

há caminhos que parecem direitos  
segundo a ilusão do olhar.

## CEFAS

Cefas quis fazer do mar tapete  
em horas revoltosas  
desafiou o Mestre  
lançou um *boomerang* com a boca  
e foi toda uma adrenalina a saltar  
para fora da zona de conforto

Cefas tornou-se pedra pesada  
um Pedro afundado na humidade da noite  
entre um vento sibilino e cortante  
e a incerteza cavalgante de ondas sucessivas  
a bordarem rendilhados de espuma  
debaixo dos pés calosos do pescador

só uma mão providencial o separou  
dos peixes acordados

a mesma que havia de ser perfurada  
por pregos brutais  
em forma de escárnio religioso  
depois de ter ouvido cantar um galo  
desafinado e insistente  
fora de tempo.

## CISTERNAS

*“ (...) a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm águas.”*

Jeremias 2:13

As cisternas não têm que ser rotas  
não têm que se ficar  
pela contagem das horas  
não têm de reflectir a custo  
o céu dos pardais

embora não sejam manancial  
nem mar  
nem rio  
comportam mais do que devem  
além das águas  
enquanto se não acham  
vazias

melhor seria que fossem fontes  
agitação em vez de veludo sem carácter

o melhor era que se entregassem  
sem condições.

## ÉDEN

No princípio era uma inocência sem mantos

Na infância do *anthropos* o céu era um puro azul  
oceânico  
e a noite esmagava de prazer  
na quadratura do silêncio  
a criação sagrada sem fertilizantes químicos  
entre animais curiosos  
desvairadas criaturas  
árvores a povoar um mesclado e imenso verde  
águas sem pecado a cantar baixinho  
nas pedras.

Depois aconteceu  
uma escolha e vieram nuvens prenes  
das águas de cima  
abertas as fontes superiores  
mais o furioso ribombar dos céus  
montanhas a vomitar das entranhas  
fogo  
e ódio primitivo

alguém matou toda a inocência  
pela calada  
e a terra provou o sangue quente  
e jovem



Cobriram-se então os corpos iniciais e belos  
com peles toscas e ensanguentadas  
de caminho inventaram a vergonha  
a culpa  
e as horas mortas

as gémeas doença e dor lamberam os beijos  
em coro

Então já ninguém parava um momento  
para ver a arquitectura duma flor singular  
em reverente silêncio.

## EM PAZ ME DEITO

Em paz me deito  
sobre amáveis nuvens de espuma  
peregrino nos trilhos da paz  
e caminho com sapatos de algodão  
no sótão onírico das fantasias

aconchego temores insistentes  
numa flor eterna e macia  
a pairar no espelho de um lago  
na quietude da tarde parada

não, não quero acordar sem conseguir  
desvendar o segredo  
da nuvem sem tempo que insiste  
imóvel  
em olhar-me de cima  
como quem tenta desvendar  
o impossível.

## **ERA UMA VEZ UM CORDEIRO MUDO**

Era uma vez um cordeiro mudo  
caído discretamente do céu  
como orvalho numa manhã limpa  
a refrescar o acampamento dos homens. Comeu o pó  
de velhos e desconstruídos caminhos  
bebeu o fel da maldade  
até que o puseram no altar do holocausto  
perante sacerdotes mortos  
por dentro.

E de repente sobreveio um silêncio gélido  
que apagou o sol  
e no vermelho do sangue derramado  
estava reflectida a cara das nuvens  
lá no alto.

## **ESTICO OS OLHOS SOBRE A TUA LEI**

Estico os olhos sobre a Tua lei  
aos poucos como quem cresce  
por dentro  
avanço sem esforço para alcançar  
os altos segredos

as Tuas letras mantêm-me direito  
olho em frente com atenção  
para agarrar o Teu elevado pensamento  
e propósito.

Sopro o pó dos livros sagrados  
com cuidados mil  
descubro neles o sabor do mel de Jeremias  
do sal do Mar Morto  
sinto o incenso do Templo.

Agora só me resta voltar ao início  
enganar o desconforto do corpo  
nas tábuas  
e aprender tudo outra vez.

## **EU SEI QUE VOLTARÁS**

Voltarás tal como a aurora  
que sempre se levanta  
logo depois da treva nocturna  
como a onda retorna à praia  
uma e outra vez

farei minhas as vozes das aves  
na contemplação das horas  
sempre que um tímido silêncio  
se equilibrar de pé

esperarei o restolhar dos anjos  
por entre suspiros profundos  
de um cansaço branco

as muitas águas não afogarão  
este pássaro verde  
nem as luzes feéricas da cidade  
ou as palavras loucas dos homens

eu sei que voltarás.

## **EU TENHO UMA ESTRELA SÓ PARA MIM**

*“(As estrelas) cintilavam só para mim no regaço do céu.”*  
Pablo Neruda

Eu tenho uma estrela só para mim  
lá longe  
mas tão perto  
arde de paixão celeste no azul  
ilumina os olhos por dentro  
aquece as veias em dias sombrios  
preenche o regaço onde se resguarda  
toda a esperança do mundo  
chamam-lhe Estrela da Manhã  
porque está sempre lá. Mesmo depois  
da noite.

## **FÉ**

*“Ele tinha imenso medo das pessoas que acreditavam em Deus.”*  
Kenzaburo Oé

Como o avassalador Sol do meio-dia  
ou um manto branco de luar  
que cobre a noite toda  
como o rio nervoso e revoltado  
ou a imensidão de um lago aquietado  
como a solidez esmagadora da montanha  
ou um vale estreito e verde  
bordado de encantos floridos  
como o elefante majestoso  
ou uma garça graciosa no sapal  
assim é o homem que crê

assim se vê a força da fé  
o vento indomável que faz da vida  
razão  
sentido  
propósito  
e a estica para lá do impossível  
nos interstícios de Deus.

## HÁ CAMINHOS

Há caminhos  
que ao homem parecem tortos  
mas endireitam as direcções  
da vida

esperam-se longos  
e são directos

as margens são frutas  
coloridas  
diversas  
de sabor incerto

o caminheiro faz o caminho  
e tece o destino.



## HÁ QUALQUER COISA NO CÉU

Há qualquer coisa no céu  
por entre nuvens envolventes  
será o Sol irado  
um anjo desbocado  
ou um disco voador  
preche de energia  
a querer romper?

Há qualquer coisa na terra  
como uma luz misteriosa e bela  
que provoca cá em baixo  
um incrível teatro de sombras.

Há qualquer coisa mais do que  
o recorte da árvore no fundo ocre.

Qualquer coisa que está para além  
dos sentidos  
que a pressentem.

## HÁ UM RIO

*No dia da notícia da descoberta de um rio subterrâneo no Amazonas, com milhares de quilómetros.*

Há um rio que corre debaixo dos pés  
nem Amazonas nem Hamza  
refresca as ardentes profundezas  
do ser  
um subterrâneo fluxo de vida  
nem Hades nem Aqueronte  
uma corrente de águas que corre  
debaixo das fundações do templo  
de Ezequiel  
à maneira do Éden  
nem Tigre nem Eufrates  
apenas uma presença serena  
uma marca registada  
de Autor.

## IMENSA E ABSURDA ERA A VOZ

*"Ninguém falava dela, porque  
era imensa."*

Herberto Helder, Fonte - I

Imensa e absurda era a Voz  
dentro de mim  
transbordava quente pelas margens  
dos olhos  
e inundava sem custo  
a insustentável angústia  
do peito

era uma voz serena e bastante  
despida de palavras  
na eloquência de todos os silêncios.

## JERICÓ

Buzinas quebraram grossas muralhas  
tecidas de silêncios e soberba

nem os vigias cananitas conseguiram  
saber a tempo o som telúrico  
arremessado contra os muros  
e evitar a derrocada  
do orgulho secular

as pedras de Jericó clamaram  
que passado um revolto Jordão  
tudo o mais era possível  
na reivindicação duma promessa  
de leite e mel  
onde até a vida escondida de Raabe  
acabou transformada em genealogia  
surpreendente  
e redentora.

## NA SATURAÇÃO DO AMADO

*Em memória do meu antigo pastor, Alfredo Machado*

Voz forte na proclamação da fé  
gerada por convicções quentes  
brota das profundezas da alma

ressoa na eternidade

plantado nos campos da Palavra  
o pregador ajuda tantos a erguer  
a sua casa na Rocha

assim é o homem de Deus. Agora descansa  
do esforçado labor e aguarda  
em lugar sem tempo  
nem espaço  
na saturação do Amado.

*24/6/13*

## NÃO TEMAS, Ó PEQUENO REBANHO

Não temas ó pequeno rebanho  
que o céu  
embrulhado no negrume  
não se precipitará  
sobre vossa cabeça

não temas porque há águas tranquilas  
à vista  
amanhãs de pastos ainda verdes

não temas que vosso pastor está  
à distância de um piscar de olhos

podeis repousar em sossego  
que a brisa lambe o rosto  
o óleo na cabeça afasta os parasitas  
o melancólico som da flauta quieta

faz transbordar  
vosso cálice da paz.

## NO ESCONDERIJO DO ALTÍSSIMO

*“Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo”*  
Salmo 91

No esconderijo do Altíssimo dou largas ao desejo  
em segurança me liberto  
e sou

é lá que viajo num tempo sem tempo  
mergulho num lago de abundância  
e respiro a paz dos dias inteiros

na intimidade do amor  
à volta de um nome  
solto um vulcão de riso  
e prazer incontido.

## O CORDEIRO

Jovem e perfeito à vista  
o Cordeiro satisfaz em pleno  
a exigente justiça divina

transporta em si o sangue rubro  
e redentor  
que projecta vida  
*ad eternum*

assume inteiramente o sacrifício  
como missão maior  
na reconciliação  
entre a miséria humana  
e o Criador

O Cordeiro restaura a Esperança  
recupera o futuro.



## O ETERNO ESFORÇA-SE POR ENTRAR NOS TEMPLOS

O Eterno esforça-se por entrar nos templos  
onde invocam o Seu Nome  
quase em vão  
envia ousados jorros de luz para inundar  
as sombras do sofismo religioso  
destruir silêncios de pedra fria  
túmulos de vaidade travestidas  
de boas vontades  
méritos próprios  
desvairadas penitências.

O Eterno está cansado  
de ficar do lado de fora  
junto dos sem-abrigo que muito ama. Mas o Eterno  
não esquece os adoradores de deuses estranhos  
aconchegados nos recantos dos templos  
erigidos em Seu Nome. Nem todas as almas sinceras  
peregrinam por entre gloriosas penumbras  
de joelhos doridos  
ouvidos engasgados  
a escutar sustentidos onde não há  
e a remeter os olhos vazios  
para uma longa espera. Vacilam no tempo  
entre soluços  
e bocejos.

## O HÁLITO DE DEUS

O pássaro grandioso rasga no azul  
uma evolução suspensa  
só o vento escuta a ambição  
rapace

a beleza distante  
esmagadora  
que cobre o chão  
não consegue distrair o olhar  
cirúrgico  
telescópico  
aquilino  
treinado em ver o mundo  
a partir de cima  
apenas o rei Sol se permite  
sentar um pouco mais acima

nada como lavar os olhos de águia  
na paisagem soberba  
rarefeita  
e caminhar com as asas  
nas alturas  
mesmo à beira do hálito  
de Deus.

## O OLHAR DO ANJO

O olhar levantado do anjinho barroco  
preso num quadro  
ensaia expectante curiosidade  
no regaço da manhã

mas a postura de um corpo cansado  
desgastado  
as asas toscas  
o cabelo desgrenhado  
a boca que exhibe uma espécie de sorriso  
ao contrário  
nada faz pensar que não seja apenas  
mais uma fantasia barata  
de feira.

## **ONTEM OUVI O ANJO E CALEI**

Ontem ouvi o Anjo e calei  
telúricos ruídos de fundo  
a voz sem voz riscou a ar rarefeito  
e nem espantou os pardais  
interiores  
apenas mexeu com ouvidos de ouvir. E lá fora  
as nuvens deslizaram no azul  
ainda mais devagar.

## ORAÇÃO DO PÃO

Dai-me, Senhor, o pão nosso de hoje  
ajuda-me a mastigar bem o de ontem  
antes que chegue o de amanhã  
dai-me, pois, esse pão  
mesmo que o encontre depois de muitos dias  
sobre as águas da existência

ajudai-me a repartir esse pão abençoado  
que não é meu  
mas nosso  
como se desse ao próximo  
um pedaço de mim mesmo  
como tu Te deste a nós  
mas todo.

## ORAÇÃO

Na hora de estar perto  
procuro e encontro  
peço e recebo  
bato à porta  
e diante de mim  
alguma coisa se abre

na hora de estar perto  
o tempo não conta  
centelhas únicas de intimidade  
agarram-me ao momento  
e esqueço o século

na hora de estar perto  
o beijo ou a palavra  
suportam-me o peso dos dias  
e descubro dentro de mim  
um super-homem que voa  
confiante  
por cima de todos os muros.

## SAMARITANO

Não ficaram retratos do homem de Samaria  
mas parece que tinha uns olhos insistentes  
e dificuldade em afastar o rosto. Não viajava sozinho  
tinha a compaixão por companhia  
e no alforge um coração simples  
e atento  
sem arestas ancestrais

desencantou a desgraça à beira da vida  
ousou pousar a mão de veludo sobre ela

era o único ser humano nas redondezas

num dia de tempo parado o sol ardia na pele  
nem a brisa provocada pelo movimento sedoso  
das vestes limpas da hipocrisia  
amainou  
o insuportável calor da indignação

naquele dia Jerusalém cruzou-se com Samaria  
no tortuoso caminho para Jericó

Deus disse que até o animal do samaritano  
escolhera marchar nos trilhos da misericórdia

E assim se conclui que a diferença entre uns olhos  
preguiçosamente ativos e os compassivos  
está apenas no colírio

é que os olhos não enganam.



## **SEMEADOR DE ESTRELAS**

Eis que o semeador saiu a semear  
traçou em gestos largos  
um brilhante rasto de estrelas no ar rarefeito  
com o fulgor dos diamantes

como quem canta pela fresca da manhã  
lançou carinhosamente  
no tapete escuro da noite  
um brilho de glória  
sem baixar a cabeça  
nem a alma

inspiração para todos os homens pequenos  
que ousarem erguer os olhos do chão fechado  
e lançar o coração ao alto  
como quem beija.

## NESTE NATAL

Neste Natal não me saiu  
nada de novo  
apenas uma criança  
a povoar de mistério  
uns olhos cansados  
e a pontilhar de luz  
e de glória  
os ouvidos do mundo.

## **NESTE NATAL NÃO TENHO SAPATO**

Neste Natal não tenho sapato  
nem meia de lã  
penduro apenas  
um pé descalço  
na minha oração  
e um olhar líquido  
no rumor dos anjos.

## O REGRESSO DOS MAGOS

No Oriente depositaram  
com mãos gentis  
a luz guardada  
nos olhos  
no regresso de Belém efrata  
como se já nenhuma noite  
os intimidasse  
e mais nenhum mistério houvesse  
no céu.

## **OS MAGOS**

Os magos regressam  
a casa  
descobrem novas estradas  
para Oriente  
vão carregados de luz.

## **OS PASTORES**

Os pastores voltam aos rebanhos  
da noite  
levam uma canção  
no ouvido  
e uma estrela dentro.

## Notas Biográficas

José Brissos-Lino nasceu em Lisboa (1954), é casado, tem dois filhos e um neto. Doutorado em Psicologia, Especialista em Ética e em Ciência das Religiões, é director do Mestrado em Ciência das Religiões na Universidade Lusófona, em Lisboa, coordenador do Instituto de Cristianismo Contemporâneo e investigador.

Desenvolve há muitos anos intensa actividade em instituições culturais, humanitárias e de solidariedade social, algumas das quais fundou. Foi presidente da Liga dos Amigos do Hospital de São Bernardo, fundador e reitor da Universidade Sénior de Setúbal.

Fundou e presidiu à Direcção da BARA-Associação Evangélica de Cultura e dirigiu a revista cultural da mesma. Integrou a Direcção da Aliança Evangélica Portuguesa assim como a respectiva Assessoria de Teologia e Ética. É pastor protestante.

Conferencista e autor com obra publicada nas áreas de ficção (romance), poesia, ensaio, e cronista na imprensa regional e nacional, em 1974 assinou com Joanyr de Oliveira e J. T. Parreira o “Manifesto por uma Nova Poesia Evangélica” em Portugal.

Integra o Consejo Asesor Iberoamericano da Red Iberoamericana de Poetas y Críticos Literarios Cristianos TIBERIADES.

O autor escreve, dentre outros sítios, na VISÃO online, a maior newsmagazine de Portugal – [www.visao.sapo.pt/autores/2018-08-23-Jose-Brissos-Lino](http://www.visao.sapo.pt/autores/2018-08-23-Jose-Brissos-Lino) - e no blogue A Ovelha Perdida - [www.ovelhaperdida.wordpress.com](http://www.ovelhaperdida.wordpress.com)

### OBRAS DO AUTOR

- \* **Vestígios de Azul.** Lisboa: Calipso, 2019.
- \* **Poemas da Graça/Poemas de la Gracia.** Edição bilingue. Santiago do Chile: Hebel / Salamanca: Tiberíades, 2019.
- \* **Aquele falar estranho.** Lisboa: Ed. Universitárias Lusófonas, 2018.
- \* **Fado – a torcer o destino.** Romance. Lisboa: Ed. Novos Autores, 2013
- \* **O homem que vivia para trás.** Romance. S. Mamede de Infesta: Ed. Edium, 2012.
- \* **A Poesia do Natal.** Org. Sammis Reachers. (antologia poética). Rio: Ed. Online, 2012.
- \* **O Grito da Semente.** S. Mamede de Infesta: Ed. Edium, 2010.

- \* **Nada onde pousar o sonho.** Org. João Tomaz Parreira. (antologia poética). Lisboa: Ed. Desafio Miqueias, 2010.
- \* **Uma Aventura em Família.** Setúbal, Ed. JubiLivro, 2007.
- \* **As Ferramentas do Carpinteiro.** Setúbal: Ed. JubiLivro, 2007.
- \* **Partilha de Emoções.** Org. Alexandrina Pereira. (antologia poética). Setúbal: Ed. Autores, 2006
- \* **28 Poetas Sadios.** Org. José-António Chocolate. (antologia poética). Setúbal: Ed. Casa da Poesia, 2004.
- \* **A Luz e as Sombras: como distinguir uma igreja de uma seita.** Setúbal: Ed. IEC. 1998.
- \* **Salmo Presente.** Poemas. Setúbal: Ed. IEC. 1996.
- \* **Procurar Deus.** Setúbal: Ed. IEC. 1993.
- \* **Antologia Águas Vivas #1** (poetas evangélicos contemporâneos). Org. Sammis Reachers. Rio: Edição do autor, 2009.
- \* **Antologia Poética.** Org. S. R. Pinheiro. (antologia poética). Lisboa: Ed. BARA. 1981.
- \* **Antologia da Nova Poesia Evangélica.** Org. Joanyr de Oliveira. (antologia poética). Rio: Ed. CPAD, 1977.